

## A Escada de Jacó

A Maçonaria utiliza-se de vários símbolos e entre eles destaca-se, no painel da Loja de Aprendiz, a **Escada de Jacó**. Nela estão inseridos, de baixo para cima, mais três símbolos: a cruz, a ancora e o cálice ou taca, terminando essa escada com uma estrela de sete pontas espargindo seus raios luminosos.

Esse simbolismo, que encontramos encerrado no Livro da Lei, relata-nos a saga da família de **Isaac**, cujos pivôs são: Rebeca a Mãe mais os irmãos gêmeos **Jacó** e **Esaú** (este considerado o primogênito por ter nascido primeiro segundo a lei daquela época).

E essa lenda tem sua início durante o período de gestação de Rebeca, no momento em que ela percebe, que antes do nascimento, eles já lutavam dentro de seu ventre, e resolvera questionar isso ao Senhor: **"Se assim me havia de acontecer, que necessidade havia de que eu concebesse?"**

E o Senhor respondeu: **"Duas gentes estão no teu ventre, e do teu ventre se dividirão dois povos, e um povo vencerá o outro povo, e o mais velho servirá ao mais moço".**

Quando Isaac envelheceu e perdeu a visão, achou que era chegado o momento de passar os direitos da progenitura a Esaú, antes de morrer.

E tudo deveria ocorrer conforme as palavras ditas pelo Senhor à Rebeca, cabendo à ela empenhar-se para que acontecesse da forma que lhe fora revelada, de maneira que **Jacó** passasse por **Esaú**, sem que Isaac percebesse essa mudança.

E assim ocorreu, e **Jacó** tornou-se o filho primogênito; e, a pedido de sua mãe, teve que sair de casa, por ter **Esaú** descoberto os modos que o levava a perder os direitos da progenitura.

**Jacó** realmente era um predestinado, pois mesmo não sendo o primogênito, segundo a lei vigente, adquiriu os direitos, dados pelo Senhor.

**Será que o Grande Arquiteto do Universo não teria considerado o momento da fecundação?**

Isto é: **mesmo por milésimo de segundo o óvulo que deu origem a Jacó não teria sido fecundado antes do óvulo que deu origem a Esaú?**

Mesmo assim, o Grande Arquiteto do Universo deu a ambos a missão de chefiar povos.

E **Jacó**, em sua missão, teve um sonho revelador: **"a visão de uma escada apoiada sobre a terra e a cabeceira sumida no céu; e também, anjos de Deus subindo e descendo por ela, e Deus, firmando-se na escada".**

Esse **simbolismo** oferece-nos a seguinte interpretação: De ciclo em ciclo, Grandes Mestres Espirituais tem se manifestado no intuito de impulsionar os homens em seus vários graus ou estágios de evolução, para a subida da alegórica escada de Jacó, que se assenta na Terra, indo ao Céu, essa representando a ponte de ligação entre esses dois mundos; o mundo inferior ao mundo superior, o material ao espiritual.

Quanto aos anjos subindo e descendo, podemos pensar que são os seres cuja missão é vir à terra para orientar a Humanidade. Os que descem, trazem à Humanidade o conhecimento de natureza superior, para que ela possa evoluir. Os anjos subindo representam o término das suas missões, pois tudo é cíclico, e representam, também, todos os seres de boa vontade que, não importando o movimento religioso ou instituição científica, política, etc., a que pertençam, trabalham direta ou indiretamente para a evolução do ser humano.

Daí pensarmos que a Maçonaria, assim como outros movimentos espiritualistas, estão empenhados nesse trabalho grandioso da reconstrução dos seres humanos, para que estes, como filhos do Grande Arquiteto do Universo, feitos à sua semelhança, retornem à casa paterna como o filho pródigo. Por isso, o simbolismo dos anjos em constante atividade, sob a chefia do Grande Arquiteto; na sua manifestação cíclica, representam aqueles que contribuem para o desenvolvimento físico, mental e espiritual da Humanidade, como é o nosso caso. Não é pretensão dizer, que apesar de nossas imperfeições estamos realizando, dentro de nossas possibilidades, a Grande Obra Universal.

Quando o Senhor diz à **Jacó**: **"a terra em que estas deitado eu te darei a ti e à tua descendência; E a tua posteridade será como o pó da Terra: tu te dilataras para o Ocidente e Oriente e para o Setentrão e Meio Dia; e serão abençoados em ti e na tua geração todas as tribos da Terra..."**

Esse trecho encerra uma grande promessa ou profecia. **Jacó** representava naquele momento além do próprio homem cósmico, que é Jehovah, mas toda a Humanidade, pois o Senhor não se referia certamente às cercanias do local onde **Jacó** havia deitado, mas a toda a face da Terra. E o termo dilatar ou expandir suscita a missão de pequeno Manu, se assim podemos dizer, senhor da vida e morte de seu povo, mas também o de repovoador, cuja responsabilidade era aumentar a descendência, daí seus doze filhos, dando origem às doze tribos (**de Israel**) que se expandiram para o Ocidente, Oriente e Setentrão e Meio Dia, tornado-se aí (**Jacó** e seus descendentes) o povo eleito de Deus. E, assim, o Eterno ampara **Jacó** na sua nobre e grandiosa missão de firmar a Obra dos deuses na face do orbe terráqueo.

E **Jacó** respondeu ao Senhor: **"de todas as coisas que me deres te oferecerei um dízimo"**, pois **"a quem muito é dado muito será exigido"**.

Que dízimo seria esse? O comparecimento normal às nossas sessões e o recolhimento das taxas e da Mútua Maçônica?

Não. O dízimo, meus amados irmãos são parte que cabe a cada um de nós e às instituições a qual somos filiados, cuja obrigação é instruir e transmitir a todos os seres os conhecimentos superiores aqui adquiridos, propiciando à todos, quem sabe, o acesso à provarem do fruto da árvore do conhecimento; fazer com que o homem, em sua missão divina, compreenda que é no seu coração que reside a grande reflexão da própria vida, pois é lá que reside o espírito da fraternidade que tanto carece a Humanidade.

Esta é a razão do Grande arquiteto do Universo ter mudado o nome de **Jacó** para **Israel**, cujo prefixo **IS** está relacionado à **ISIS**, a suprema deusa egípcia e a Mãe Divina, e o motivo pelo qual **Israel** tornou-se o povo escolhido ou povo eleito de **Deus**.

**Israel**, portanto, é a realeza de **ISIS**. A Mãe Terra, onde se assenta a Humanidade em sua caminhada evolucionar, cujo princípio e fim é a unificação e integração dos Povos.

Samuel Moura de Brito M.: M.:  
São Paulo Agosto de 2003 E.: V.:  
Bibliografia  
Revista Dhâranâ nº 240 – Bíblia Sagrada